

ICMBio

Edição 439 - Ano 10 - 29 de setembro de 2017

em foco

Flona de Ipanema inaugura trilhas para ciclismo, corrida e caminhada

PÁGINA 2

Flona do Tapirapé Aquiri promove capacitação em educação ambiental

PÁGINA 5

Exposição em Parauapebas celebra os 10 anos do ICMBio

PÁGINA 7

Pesquisadores realizam nova expedição na foz do Rio Doce

PÁGINA 10

Flona de Ipanema inaugura quatro novas trilhas

Após 40 dias de intenso trabalho, que compreendeu desde a elaboração do projeto até a implantação da sinalização e envolveu servidores e colaboradores de diversas áreas da unidade, a Floresta Nacional (Flona) de Ipanema inaugurou, no último dia 9 de setembro, quatro novas trilhas autoguiadas para ciclismo, corrida e caminhada: Morro Araçoiaba (20 km), Rio Ipanema (15 km), Jequitibas (10 km) e ACADEBio (5 km).

Descontadas as sobreposições entre os percursos, são 32 km de trilha no total, que oferecem ao visitante a possibilidade de atividade esportiva em contato com a natureza e interpretação ambiental, passando por áreas de recuperação florestal, de remanescentes de Mata Atlântica e Cerrado, pelo monumento a Varnhagen, plantios de eucalipto, pequenas barragens artificiais, rios Ipanema e Verde, culminando com a chegada na bela paisagem do Sítio Histórico da Real Fábrica de Ferro de São João de Ipanema e do Morro Araçoiaba (“esconderijo do Sol”, em tupi).

USO PÚBLICO

O evento de inauguração reuniu cerca de 150 participantes, entre ciclistas, corredores e adeptos da caminhada. De acordo com Rafael Costa, chefe da unidade de conservação (UC), o objetivo foi atender a uma demanda dos visitantes da Flona, diversificando as atividades de uso público, além de comemorar o aniversário de 10 anos do ICMBio oferecendo esse presente à sociedade.

“Essas trilhas permitirão que os visitantes venham para a unidade com mais frequência, aproximando assim a Flona da sociedade. A ideia é que um maior número de pessoas se reconectem com a natureza e façam interpretação ambiental durante a prática de atividades físicas”, ressalta o gestor.

Ainda segundo Costa, as trilhas estão em estradas e aceiros pré-existentes, o que facilitará a manutenção, já que a unidade continuará seguindo o procedimento de manejo já adotado. “O Número Balizador da Visitação (NBV) adotado para essas trilhas foi de 400 visitantes por dia, podendo ser alterado conforme os indicadores do monitoramento”, explica o chefe da Floresta Nacional.

O ciclista Jorge Gabriel participou da inauguração e aprovou os novos trajetos. “As trilhas estão lindas, muito bem identificadas. O resultado do trabalho ficou maravilhoso e a Flona de Ipanema está de parabéns por essa iniciativa”, declarou. O atleta Marcelo Caneli, frequentador assíduo da UC, também exaltou a abertura dos novos trajetos de corrida, caminhada e ciclismo. “Vim com um grupo de mais de 60 pessoas para prestigiar o evento, que foi incrível. Essas trilhas permitem um contato direto com a natureza”, finalizou.



Ciclistas conhecem novo trajeto na Flona de Ipanema

Arquivo ICMBio

Evento em Brasília discute inovação e investimentos na área ambiental



Governo, sociedade civil e setor privado analisaram, nos dias 21 e 22 de setembro, em Brasília, novas fontes de financiamento para medidas de conservação. Os debates fazem parte da 4ª edição dos Diálogos Sustentáveis, ciclo de discussões promovido pelo Fundo Brasileiro para a Biodiversidade (Funbio). Temas como concessão florestal, inovação e compensação ambiental estiveram na pauta do encontro.

Nesta edição, os Diálogos Sustentáveis tiveram o objetivo de promover estratégias para destravar a execução da compensação ambiental, fonte de financiamento que pode viabilizar investimentos em unidades de conservação (UCs). O secretário-executivo do Ministério do Meio Ambiente, Marcelo Cruz, adiantou que o governo federal editará normas para conversão de multas ambientais em investimentos imediatos na área ambiental e para licitação de serviços em UCs.

A abertura dos Diálogos Sustentáveis, na última quinta-feira (21), também contou com a participação da diretora de Planejamento Administração e Logística do ICMBio, Silvana Canuto, da secretária-geral do Funbio, Rosa Lemos de Sá, do presidente da Associação Brasileira dos Membros do Ministério Público de Meio Ambiente (Abrampa), Luís Fernando Cabral Barreto Júnior, e do representante da Coalizão Pró-UCs, Renato Morgado.

O secretário-executivo do MMA destacou o empenho do órgão na gestão de recursos externos provenientes de doações internacionais com o objetivo de garantir a execução de projetos inovadores na área de conservação. “É uma mudança de visão com o objetivo de organizar a administração no sentido de obter resultados na aplicação dos recursos”, explicou.

Marcelo Cruz também ressaltou os avanços na gestão de unidades de conservação, um dos temas em pauta nos Diálogos Sustentáveis. Como exemplos, o secretário-executivo citou a recente autorização de atividades de ecoturismo na região do Arquipélago de Alcatrazes, no litoral norte paulista, e a ampliação em quase quatro vezes da área do Parque Nacional da Chapada dos Veadeiros, em Goiás.

COMPENSAÇÃO AMBIENTAL

O evento incluiu, ainda, o lançamento de uma cartilha com recomendações e diretrizes sobre a compensação ambiental, resultante dos encontros e reuniões técnicas anteriores. O documento sintetiza e traz um quadro comparativo dos meios hoje existentes para a execução de compensações ambientais, e apresenta mecanismos financeiros, uma alternativa eficiente para as empresas e para o governo.



4ª edição dos Diálogos Sustentáveis tratou da execução dos recursos da compensação ambiental

Paulo de Araújo/MMA

Parque Nacional de Anavilhanas realiza manejo de trilhas

Todos os anos, entre as épocas de cheia (março a agosto) e seca (setembro a fevereiro) do Rio Negro, a equipe do Parque Nacional de Anavilhanas (AM) realiza o manejo das trilhas insulares do circuito de visitação da UC. São pequenos percursos onde é possível fazer caminhadas para observação de flora e fauna, passeios noturnos e ainda incluir atividades de trilhas aquáticas embarcadas pela floresta de igapó.

No último dia 20 de setembro, a equipe do Instituto Chico Mendes em parceria com operadores turísticos locais, promoveu uma operação de manutenção e limpeza das principais trilhas para a temporada que se inicia, retirando, principalmente, troncos caídos no percurso, lixo e pequenas intervenções para facilitar o acesso dos visitantes.

ECOTURISMO

Os servidores e colaboradores do parque aproveitaram o momento para reforçar assuntos importantes relacionados à visitação e ecoturismo em unidades de conservação, como interpretação ambiental, sinalização e segurança nas trilhas.

Segundo o técnico ambiental Dolvane Machado, coordenador da atividade, contar com o apoio e a parceria dos operadores de turismo é fundamental para a manutenção dos atrativos da UC. O técnico afirmou, ainda, que a equipe envolvida buscou fazer prospecção de novos pontos de interesse no parque. "Hoje, durante a atividade, fizemos o diagnóstico de uma área com enorme potencial para visitação, repleta de árvores gigantes, diferentes tipos de cipós e com grande possibilidade para avistamento de fauna, principalmente aves. O lugar fica próximo à cidade e também à praia do meio, principal local de banho desta temporada", concluiu Machado.



Equipe da UC durante trabalho de campo

Flona do Tapirapé Aquiri promove capacitação em educação ambiental



Participantes do curso em Marabá (PA): agentes multiplicadores de ações em prol da natureza

A Floresta Nacional do Tapirapé Aquiri, em parceria com o núcleo de educação ambiental da Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará (Unifesspa), promoveu, entre os dias 18 e 22 de setembro, em Marabá (PA), um curso de capacitação em educação ambiental crítica, cuja proposta é preparar os interessados para o desenvolvimento de atividades de educação ambiental nas instituições onde atuam, estimulando o pensamento crítico, o conhecimento sobre o patrimônio ambiental regional, seus aspectos econômicos, sociais e culturais.

A estratégia da unidade é fortalecer o programa Comunidade Vai à Floresta, que vem sendo executado desde o ano passado em conjunto com o Programa de Voluntariado e já atingiu um público aproximado de 700 pessoas. As ações têm o objetivo de possibilitar o contato direto da sociedade com as UCs do Mosaico de Carajás, em especial a Flona Tapirapé Aquiri, por meio de atividades educativas. A ideia é formar uma consciência ambiental crítica e fortalecer o sentimento de pertencimento, fundamental no processo de educativo.

TEORIA E PRÁTICA

A programação do curso contou com módulo teórico e uma atividade prática, que consistiu na elaboração de um projeto de educação ambiental a ser executado na instituição de origem de cada participante com apoio técnico da equipe da Flona. Assim, um público cada vez maior será alcançado pelas ações do programa. Representantes de escolas, igrejas, ONGs, movimentos sociais, empresas privadas e universidades participaram da capacitação.

André Macedo, gestor da UC, destaca que o curso atendeu 20 diferentes instituições da sociedade local. "Essa atividade tem um grande efeito multiplicador, pois resultará em pelo menos 20 ações em prol da conservação da biodiversidade. Além disso, a presença institucional do ICMBio na região sai fortalecida, o que resulta no fechamento de parcerias e na conquista de novos apoiadores", assinala o chefe da Flona.

Flona de Brasília é reaberta com evento esportivo

No último domingo (23), quatro dias após o fim do incêndio que atingiu 2.481 hectares da Floresta Nacional (Flona) de Brasília, mais de 800 pessoas estiveram reunidas na unidade de conservação (UC) para participar do II Desafio Flona de Mountain Bike. Com ciclistas vindos do Distrito Federal (DF), do entorno e até mesmo de Minas Gerais e São Paulo, o evento coloca a UC como um dos principais destinos de mountain bike do país. Contando com um circuito de 44 km, a Flona abriga a maior trilha sinalizada em unidade de conservação do Brasil e ainda proporciona opções mais leves para os iniciantes com percursos de 5, 11, 20, 26 e 35 km.

O evento, organizado com bastante antecedência, chegou a ser ameaçado em função do fogo que destruiu parte da unidade. No entanto, técnicos do ICMBio fizeram uma vitória completa nos dias 20 e 21 e asseguraram que não havia riscos. Os organizadores do evento, em parceria com voluntários e brigadistas, realizaram a limpeza das trilhas. Além disso, as árvores que corriam o risco de

cair foram removidas e algumas placas de sinalizações foram refeitas.

SOCIEDADE ENVOLVIDA

Segundo o chefe da UC, Geraldo Pereira, o envolvimento da comunidade com a Floresta Nacional tem feito toda a diferença e as atividades de uso público reforçam as ações de conservação. Além do apoio nas atividades de estruturação das trilhas, os voluntários ajudam a identificar alguns ilícitos, como armadilhas de caçadores.

Luciano Alcântara, do Grupo Jah do Cerrado, e um dos organizadores do evento, visita a Flona desde criança. Para ele, os trabalhos do ICMBio voltados para a melhoria das condições de visitação pública deram uma injeção de ânimo nos que já tinham um trabalho voluntário ali e têm contribuído para implementação de novas iniciativas, como a sinalização de trilhas de longo percurso para caminhada. Agora, com mais atividades e também com mais segurança (uma viatura da Polícia Militar tem feito rondas constantes na área), o número de visitantes aumentou. O grupo de voluntários segue mobilizado, trabalhando na manutenção das trilhas e também recolhendo o lixo que é deixado por alguns ciclistas pouco conscientes.

De acordo com Luciano, é muito importante que população do Distrito Federal valorize a natureza e é necessário possibilitar essa experiência para todos os públicos. No II Desafio Flona foram incluídas várias categorias, inclusive para crianças, e também foi estimulada a participação de pessoas com deficiência.

Maria Jesuíta, deficiente visual, faz parte do projeto "DV na Trilha" desde 2014, onde aprendeu a pedalar. O projeto, realizado por voluntários e ciclistas de Brasília, apóia deficientes visuais para participarem de trilhas, passeios e competições de ciclismo. "Participar do Desafio Flona foi uma experiência única. Pedalar na natureza é para mim uma sensação de liberdade, embaixo de árvores, protegida do sol, foi tudo muito bom", resume Maria.

Exposição em Parauapebas celebra os 10 anos do ICMBio

Jayne Pereira



Equipe do Mosaico de Carajás, responsável pela condução das atividades da exposição

A equipe do Mosaico de Carajás realizou, junto com instituições parceiras, uma exposição no Partage Shopping de Parauapebas, estado do Pará. A exposição, que celebrou os 10 anos do Instituto Chico Mendes, foi uma maneira de apresentar à população as atribuições, ações e o papel desenvolvido pelo ICMBio na gestão das unidades de conservação (UCs) do Mosaico de Carajás.

Representantes do Centro de Educação Ambiental de Parauapebas (CEAP) e alunos do Projeto Jovem Ambientalista (PJA) contribuíram expondo os trabalhos de educação ambiental desenvolvidos nas escolas municipais em parceria com o ICMBio. Os visitantes puderam sa-

ber mais sobre a fauna e flora do local através da mostra de taxidermia, que apresentou alguns exemplares de animais que ocorrem na floresta amazônica, além de coleções entomológicas (insetos), sementes de árvores nativas e outras amostras do ecossistema da região.

MOSAICO

Também foram apresentadas à comunidade as características e particularidades de cada unidade de conservação do Mosaico de Carajás, suas localizações, fauna, flora, e o trabalho de gestão realizado pelo ICMBio, que busca conciliar a conservação da biodiversidade com atividades econômicas exercidas no interior de algumas das UCs.

Segundo Marcel Régis, chefe da Floresta Nacional de Carajás, a exposição foi um grande sucesso. "O objetivo proposto de expor à comunidade as riquezas das unidades de conservação de Carajás foi alcançado. Além disso, o contato das pessoas com o trabalho realizado pelo ICMBio contribui para que elas desenvolvam ideias conservacionistas e disseminem os princípios da educação ambiental", comemorou o gestor.



Soavinski conhece nova estrutura do Peruaçu

O presidente do Instituto Chico Mendes, Ricardo Soavinski, conheceu de perto as novas estruturas do Parque Nacional Cavernas do Peruaçu e da Área de Proteção Ambiental (APA) Cavernas do Peruaçu. A visita também fez parte das comemorações de aniversário das unidades de conservação (UCs) contíguas, localizadas no norte de Minas Gerais, que celebraram, respectivamente, 18 e 28 anos de criação.

Na visita, que ocorreu nos dias 21 e 22 de setembro, o presidente esteve na Gruta do Janelão e nas Lapas do Índio, Bonita, Caboclo e Carlúcio. “A beleza do parque encanta, além da excelente estrutura, que é fundamental para que as pessoas possam conhecer as várias cavernas”, ressaltou Soavinski. O parque exhibe belas paisagens emolduradas pela arte rupestre pré-histórica, sítios arqueológicos milenares de importância internacional e cavernas de grandeza colossal.

“A visita foi muito importante. Pudemos tratar de assuntos cruciais com o presidente, como a operacionalização dos centros de visitantes e a inauguração oficial das estruturas”, conta o chefe do parque Fabrício Souza. Ao final da visita, o almoço ficou por conta das mulheres da Cozinha Sertaneja, empreendimento comunitário localizado na Comunidade Olhos D’água, na APA Cavernas do Peruaçu. O presidente ainda ganhou uma cesta de produtos da região, com doces, compotas e artesanato, tudo produzido localmente e doado por parceiros das UCs.

HISTÓRICO

As obras no parque foram realizadas com recursos do Termo de Ajustamento de Conduta (TAC) com a Fiat, que possibilitaram as melhorias na unidade e, por consequência, a implementação da visitação. Com isso, o número de visitantes passou de 600 em 2014 para mais de 4 mil até agosto deste ano.

O acordo contemplou ainda a construção do Centro de Visitantes Cavernas do Peruaçu e do Centro de Visitantes Janelão; implantação de sistema sanitário e de água; reforma da casa do pesquisador; laboratório e alojamento de brigadistas e a implantação do projeto de interpretação ambiental. Também possibilitou a elaboração do plano de manejo e regularização fundiária da área de uso público.

Segundo o analista ambiental Rafael Pinto, além das melhorias na infraestrutura em função do TAC, foi firmado um termo de reciprocidade com as prefeituras dos três municípios que o parque abrange. “Elas ajudarão a operacionalizar a visitação na unidade, com disponibilização de pessoal, inclusive”, explica.

Além de tudo isso foi firmado um termo de cooperação com o Instituto Ekos, organização que irá apoiar atividades de uso público, gestão socioambiental, avaliação e monitoramento do plano de manejo, recuperação da bacia do rio Peruaçu, atividades de divulgação da UC, dentre outros. “O parque está completando a maioridade com boas perspectivas para a fase adulta”, comemora Rafael.



CONSELHO CONSULTIVO

Nos últimos anos, foi reativado o Conselho Consultivo, que contempla o Parque Nacional e a APA. Segundo a analista ambiental Raiane Viana, o Conselho é atuante. “Eles têm reuniões frequentes e já estão no segundo mandato. Já houve diversos encaminhamentos dados pelo Conselho, a exemplo da campanha para que o Parque Nacional Cavernas do Peruaçu recebesse o título de patrimônio mundial pela Unesco”, conta Raiane.

28 ANOS

A APA, que está completando 28 anos, possui 25 comunidades em seu interior e está envolvida com diversas atividades de apoio ao uso sustentável dos recursos naturais em seu território. Recentemente houve a criação da Cooperuaçu, Cooperativa dos Agricultores Fa-

miliares e Agroextrativistas do Vale do Peruaçu, que beneficia produtos oriundos da mata seca e Cerrado e vende em feiras no Brasil inteiro e também no comércio local. “Os produtos da Cooperuaçu divulgam a unidade para o mundo inteiro: já tem produtos nos restaurantes da chef Bel Coelho e do chef Alex Atala”, comemora a analista ambiental Dayanne Sirqueira.



Presidente do ICMBio conheceu as novas estruturas do parque e da APA

Pesquisadores realizam nova expedição na foz do Rio Doce

Pesquisadores das universidades federais do Espírito Santo (Ufes), do Rio Grande (Furg) e do Estado do Rio de Janeiro (Uerj) voltaram ao mar, entre os dias 23 e 27 de setembro, para dar continuidade ao monitoramento dos impactos da pluma de sedimentos na foz do rio Doce e nas UCs federais marinhas do Espírito Santo (APA Costa das Algas e RVS de Santa Cruz). Nesta sexta-feira (29) e no sábado (30) a equipe se desloca para coletas no Parque Nacional Marinho dos Abrolhos, na Bahia.

Como na última expedição, realizada em dezembro de 2016, as coletas na foz do Rio Doce se deram a bordo do navio de pesquisas Abaeté, contratado pela Fundação Renova – instituição autônoma e independente constituída para reparar os danos causados pelo rompimento da barragem de Fundão, de propriedade da Samarco Mineração S.A., localizada em Mariana (MG). Em Abrolhos, as coletas serão realizadas a bordo da embarcação Scuba, contratada pelo ICMBio, por meio do Funbio/Projeto GEF Mar.

O objetivo principal da expedição é verificar o comportamento da pluma de sedimentos nas áreas monitoradas – Rio Doce, APA Costa das Algas, RVS de Santa Cruz e Parna dos Abrolhos. “Novamente serão coletadas amostras de água, sedimento e organismos vivos, como peixes, camarões e plâncton”, explica o analista ambiental do Centro Tamar/ICMBio, Nilamon de Oliveira Júnior.

Para o professor e pesquisador do Instituto de Ciências Biológicas da Universidade Federal do Rio Grande, Adalberto Bianchini, fazer uma coleta nessa época do ano é muito importante, considerando que existem mais frentes frias e diferentes condições oceanográficas,

que remobilizam os sedimentos e poderão revelar novas informações sobre o comportamento da pluma de sedimentos e seu impacto sobre os organismos.

HISTÓRICO DAS EXPEDIÇÕES

A primeira expedição foi feita a bordo do navio Vital de Oliveira, da Marinha, entre os dias 26 de novembro e 2 de dezembro de 2015, cinco dias após a lama chegar ao mar de Regência (ES). A segunda expedição foi realizada pelo navio Soloncy Moura, do Instituto Chico Mendes, no período de 27 de janeiro a 2 de fevereiro de 2016.

Entre os dias 15 e 19 de fevereiro foi realizada a terceira jornada, a bordo do navio Antares, da Marinha, somente com a equipe da Ufes. A quarta expedição utilizou o navio Soloncy Moura, no período de 19 a 30 de abril. Já a quinta empreitada foi realizada a bordo da embarcação Abaeté, custeada pela Fundação Renova, no dia 6 de dezembro de 2016.

Esta nova expedição amostrará os mesmos pontos das anteriores, conforme plano de trabalho feito em conjunto com os órgãos ambientais (ICMBio, Ibama e Iema) no âmbito da Câmara Técnica de Biodiversidade (CTBIO), que coordena as cláusulas de monitoramento do Termo de Ajuste de Conduta (TAC).

PESCA CONTINUA PROIBIDA

A pesca na região da foz do Rio Doce continua proibida. A área de proibição se estende desde Degredo, em Linhares, até Barra do Riacho, em Aracruz, limitando-se à profundidade de 20 metros e aguardando novos estudos e pareceres para possível liberação.



Plano de Trabalho Individual deve ser pactuado até 31 de outubro

Após a publicação das metas institucionais globais fixadas para o período 2017/2018 (disponíveis aqui: <https://goo.gl/8e5nnQ>), a Coordenação Geral de Gestão de Pessoas (CGGP) anunciou, na última segunda-feira (25), o início da fase de planejamento da gestão do desempenho referente ao ciclo avaliativo 2017/2018. Nesta etapa, cujo prazo se encerra no dia 31 de outubro, ocorre a inclusão do Plano de Trabalho Individual (PTI) e o cadastramento das subequipes/grupos no Sistema de Avaliação de Desempenho (SAD).

A fase de planejamento é aquela em que as metas individuais e setoriais – desdobradas das metas globais – são negociadas entre o gestor e os integrantes da equipe. Importante salientar que, nesse momento, são assumidos compromissos entre as partes: o gestor se compromete a fornecer os recursos e o suporte necessário, enquanto cada componente da equipe se prontifica a alcançar as metas pactuadas. Em seguida, essas informações devem ser registradas no PTI, documento que corrobora o compromisso com a gestão por resultados e que será utilizado como critério de avaliação do desempenho individual.

De acordo com o coordenador regional da CR 3, Carlos Augusto Pinheiro, a etapa de planejamento tem importância fundamental, pois “define quais os resultados significativos a serem alcançados no horizonte temporal para a gestão do desempenho e, por consequência, quais os objetivos socioambientais que se quer atingir”, resumiu o gestor.

ENTREVISTA

Para aprofundar o assunto, a equipe do ICMBio em Foco conversou com a coordenadora de Educação Corporativa do Instituto, Thais Ferraresi Pereira, que levantou as principais questões relacionadas ao PTI. Confira:

Em que consiste o Plano de Trabalho Individual (PTI) e qual a importância da fase de planejamento da gestão do desempenho?

O PTI é o documento onde são registradas as metas - individuais e setoriais - negociada entre o gestor, equipe e cada integrante da equipe. A fase de planejamento, etapa inicial do ciclo da gestão do desempenho, tem como importância a pactuação prévia das metas e resultados que serão colocados em prática pela subequipes/grupos e seus respectivos membros. Em um momento posterior, na etapa de Avaliação do Desempenho Individual – ADI, o desempenho será avaliado tendo por base o que foi acordado na fase de planejamento.

Quais as vantagens de se criar metas setoriais/intermediárias?

A vantagem de desdobrar as metas (globais setoriais/intermediárias e individuais) é proporcionar que a organização trabalhe de forma alinhada. O desdobramento das metas globais para criar metas setoriais/intermediárias tem como benefício fazer com que tanto as subequipes/grupos como os servidores percebam a sua parcela de contribuição no processo, gerando assim motivação e engajamento.

Por que é importante formar grupos para a avaliação de desempenho?

A importância de formar subequipes/grupos para a avaliação do desempenho reside no fato de que essa prática proporciona ao gestor a verificação da participação de cada servidor no resultado final. Sem falar que a avaliação em grupo é mais abrangente, reúne várias perspectivas e gera um feedback de melhor qualidade.



SERVIÇO:

Para cadastrar as subequipes/grupos, incluir o PTI e pactuar as metas, acesse o SAD: <https://goo.gl/y26b8m>

Em caso de dúvidas, consulte a Intranet (<https://goo.gl/FGbNQZ>) ou entre em contato a CGGP pelo e-mail carreiraedesempenho@icmbio.gov.br ou pelos telefones (61) 2028-9694/9154/9162.

Curta

Parque Nacional de Sete Cidades reúne Conselho Consultivo

No último sábado (23), o Parque Nacional de Sete Cidades (PI) realizou mais uma reunião ordinária do seu Conselho Consultivo. Desta vez, a equipe de servidores do parque se dirigiu até o assentamento Boa Esperança, no entorno da unidade de conservação (UC), onde aconteceu o encontro. Durante a reunião, os conselheiros foram apresentados ao novo chefe da UC, o biólogo Waldemar do Nascimento Neto, que falou sobre a importância da preservação dos ecossistemas locais e reforçou a parceria do Parna de Sete Cidades com as comunidades vizinhas. Ao longo do dia, os conselheiros tam-

bém discutiram temas de grande relevância para a unidade, como licenciamento ambiental, queimadas controladas e caça ilegal.



Adilson Borges

Conselheiros reunidos no assentamento Boa Esperança

Quinta da Boa Prosa discute criação de novas UCs marinhas

O Instituto Chico Mendes, por meio do Projeto GEF-Mar, contratou na semana passada consultores que vão apresentar os estudos para elaboração dos processos de criação de cinco novas unidades de conservação (UCs) marinhas. A informação é da doutora em ecologia marinha e coordenadora da Copan/Dibio, Ana Paula Prates, que foi a palestrante do evento Quinta da Boa Prosa, realizado na última quinta-feira (21) no auditório do ICMBio.

Ana Paula explicou que atualmente apenas 1,5% do território brasileiro marinho é protegi-

do por unidades de conservação. No entanto, as metas internacionais apontam para a necessidade de atingir 10% até 2020. A coordenadora citou, ainda, a Iniciativa Azul, que busca recursos para cumprir a meta internacional. Ao final da palestra, ela respondeu a diversas perguntas sobre o assunto e explicou que o GEF-Mar é um projeto de doação pelo GEF (Fundo Global para o Meio Ambiente) e sua execução financeira fica a cargo do Funbio. O projeto é coordenado pelo Ministério do Meio Ambiente (MMA) e executado tecnicamente pelo ICMBio.

Tapirapé Aquiri participa do VI Congresso Latino-americano de Agroecologia

De 12 a 15 de setembro, o Centro de Convenções Ulisses Guimarães, em Brasília (DF), sediou três eventos concomitantes: VI Congresso Latino-americano de Agroecologia, X Congresso Brasileiro de Agroecologia e V Seminário de Agroecologia do DF e entorno. Na oportunidade, foram apresentados um relato de experiência técnica e um resumo expandido sobre o programa de agroextrativismo desenvolvido com populações tradicionais residentes no entorno da Floresta Nacional (Flona) do Tapirapé Aquiri, UC localizada no estado do Pará. A participação da Flona no evento, além

de divulgar a iniciativa, serviu para inseri-la no mapa da agroecologia brasileira.

O programa de agroextrativismo, fruto da parceria entre o ICMBio e a Vale (no âmbito de condicionantes ambientais), consiste em atividades voltadas para o atendimento de agricultores familiares, buscando efetivar o desenvolvimento rural sustentável das famílias atendidas. O projeto conta também com a participação da Fundação de Tecnologia Florestal e Geoprocessamento (Funtec-DF), que atua como instituição interveniente.



Acervo ICMBio

Equipe da Flona apresentou programa de agroextrativismo desenvolvido no entorno da UC

Leilão de madeira é tema de apresentação na Câmara Municipal de Passa Quatro

No dia 19 de setembro, o chefe da Floresta Nacional (Flona) de Passa Quatro, Edgard Júnior, e o analista ambiental da UC, Anderson Duque, fizeram uma apresentação no plenário da Câmara Municipal de Passa Quatro (MG) acerca da exploração florestal do *Pinus sp* (espécie de pinheiro) na unidade, tendo em vista o leilão da madeira realizado em 1º de agosto.

Na última reunião extraordinária do Conselho Consultivo da Flona, ficou definido que uma das estratégias para divulgação das ati-

vidades de manejo florestal seria justamente a realização de uma audiência pública na Câmara Municipal. Também foi acordada a elaboração de um informe para ser distribuído nas escolas e em pontos estratégicos da cidade. A ideia, de acordo com Edgard Júnior, é esclarecer a sociedade e tirar dúvidas a respeito da exploração florestal do *Pinus sp*. Ainda segundo o gestor, a apresentação na Câmara incluiu a exibição de um vídeo institucional da Flona, que buscou contar aos presentes um pouco dos quase 50 anos de história da unidade de conservação.



Tamirys Análio

Analista ambiental Anderson Duque durante apresentação no plenário da Câmara

Serra da Cutia promove curso de manejo do pirarucu

O Conselho Consultivo do Parque Nacional Serra da Cutia (RO) realizou, entre os dias 28 de agosto e 1º de setembro, uma capacitação voltada para o manejo sustentável do pirarucu. O curso contou com 44 participantes, entre beneficiários do Projeto de Desenvolvimento Sustentável (PDS) Dom Xavier Rey, pescadores e indígenas da TI Sagarana e TI Guaporé. O objetivo é habilitá-los para execução do censo do pirarucu no PDS Dom Xavier Rey e na TI Sagarana. As aulas teóricas aconteceram na base do ICMBio no Parna Serra da Cutia, enquanto as atividades práticas foram realizadas na Terra Indígena Sagarana.

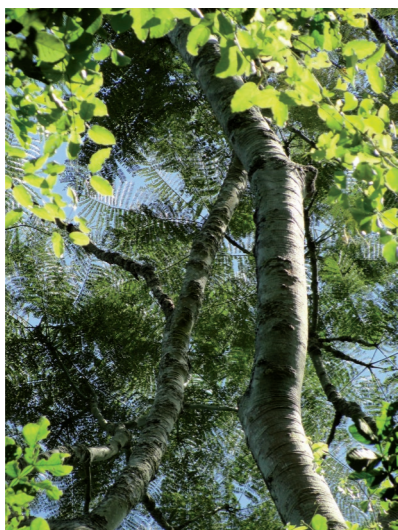
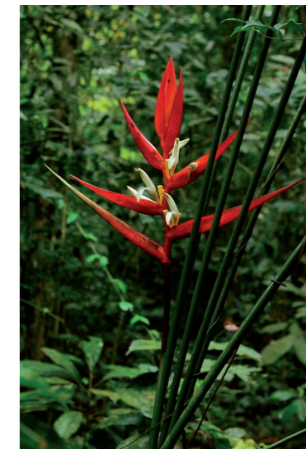
De acordo com o chefe da UC, José Arnaldo da Silva, ao apoiar o manejo sustentável de recursos pesqueiros, o parque não apenas atende uma demanda do seu Plano de Manejo, como também contribui para o desenvolvimento econômico local, o fortalecimento da cadeia produtiva do pescado e o controle da reprodução da ictiofauna. José Arnaldo enfatizou, ainda, a parceria com o Governo do Estado de Rondônia, responsável por prestar assistência técnica às comunidades tradicionais e agroextrativistas. “Mais de 40 famílias do PDS Dom Xavier Rey serão beneficiadas diretamente com o projeto de manejo do pirarucu, que também será estendido às comunidades indígenas”, informou o gestor.



Acervo ICMBio

Participantes do curso foram capacitados para realização do censo do pirarucu

Arie Floresta da Cicuta (RJ)





ICMBio em Foco

Revista eletrônica

Edição

Nana Brasil

Projeto Gráfico

Bruno Bimbato

Narayananne Miranda

Diagramação

Celise Duarte

Supervisora da DCOM

Márcia Muchagata

Colaboraram nesta edição

Sandra Tavares – Tamar; Rafael Costa – Flona de Ipanema; Ramilla Rodrigues – DCOM; Carla Viviane – DCOM; José Arnaldo da Silva – Parna Serra da Cutia; André Macedo – Flona Tapirapé Aquiri; Dolvane Machado – Parna de Anavilhanas; Jayme Pereira – Mosaico de Carajás; Thais Ferraresi – CGGP/ Diplan; Edilson Rodrigues – Parna de Sete Cidades; Edgard de Souza – Flona de Passa Quatro.

Divisão de Comunicação - DCOM

Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade - ICMBio

Complexo Administrativo Sudoeste - EQSW 103/104 - Bloco B - Térreo - CEP: 70670-350 - Brasília/DF
Fone +55 (61) 2028-9280 ascomchicomendes@icmbio.gov.br - www.icmbio.gov.br



MINISTÉRIO DO
MEIO AMBIENTE

